



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Avicultura Industrial

Data: 27/01/2014

Link: http://www.aviculturaindustrial.com.br/analise/27-01-2014/20140127103307_N_400

Assunto: Cotações do dia 27/01/2014

Cotações do dia 27/01/2014

Suíno Vivo

As vendas de carne suína não reagem neste mês e os preços do produto têm queda. A informação foi divulgada na sexta-feira (24/1) pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), com base no mercado da região metropolitana de São Paulo.

De acordo com os pesquisadores, no acumulado de janeiro até esta quinta-feira (23/1), o preço médio da carcaça comum acumula queda de 1,1%, chegando a R\$ 5,93 o quilo. A carcaça especial caiu 1,3% no período, com o quilo chegando a R\$ 6,32.

"Com a demanda enfraquecida, o preço médio acumula queda", avalia o Cepea.

Apesar da desvalorização da carne suína, o preço do animal vivo ainda encontra alguma sustentação na maioria das praças, por causa da baixa oferta. Entre os dias 17 e 23 de janeiro, o valor ficou estável em Minas Gerais, a R\$ 4,06 o quilo. No Paraná, manteve-se em R\$ 3,52.

No mercado do Rio Grande do Sul, o indicador do Cepea para o suíno vivo registrou uma leve oscilação para cima, de R\$ 3,20 para R\$ 3,22 o quilo entre os dias 17 e 23.

Oscilações para baixo ocorreram em São Paulo, de R\$ 4,17 para R\$ 4,16 o quilo, e em Santa Catarina, de R\$ 3,35 para R\$ 3,34 no período.

Fonte: Globo Rural

Frango Vivo

As cotações da carne de frango negociada no atacado da Grande São Paulo continuam em queda, conforme levantamentos do Cepea. Entre os cortes, a asa acumula a maior desvalorização na parcial de janeiro (até o dia 23), de 13,2%, com o quilo do produto congelado a R\$ 5,40 nessa quinta-feira. Pesquisadores do Cepea afirmam que a demanda enfraquecida, normalmente observada nessa época do ano (de gastos extras), é o principal fator de pressão. O frango inteiro congelado também segue em desvalorização. A baixa mais significativa na parcial de janeiro, de 10,4%, foi registrada no Oeste Catarinense, com o quilo do produto passando para R\$ 3,55 nessa quarta-feira.

Particularmente nos últimos sete dias (de 16 a 23 de janeiro), o quilo do frango congelado se desvalorizou 2,8% no atacado do estado de São Paulo, passando para a média de R\$ 3,43 nessa quinta-feira. Para o frango resfriado, a queda foi ainda maior, de 3,4%, para R\$ 3,39/kg.

Fonte: Análise de Mercado do Cepea - Exclusivo Avicultura Industrial Ovos

UF	Valor
Aurora SC	R\$ 3,00
BRF SC	R\$ 2,95
Cascavel PR	R\$ 3,50
GO	R\$ 4,10
Guarapuava PR	R\$ 3,80
Irati PR	R\$ 3,80
MG	R\$ 4,20
MS	R\$ 3,60
MT	R\$ 3,25
Pamplona	R\$ 2,95
Pato Branco PR	R\$ 3,60
PR	R\$ 3,82
RS	R\$ 3,84
SC	R\$ 3,80
SP	R\$ 4,27
Toledo PR	R\$ 3,60

Ovos Brancos	UF	Valor
	ES	R\$ 48,00
	MG	R\$ 48,53
	RJ	R\$ 49,11
	SP	R\$ 49,35

A União Brasileira de Avicultura (UBABEF) recebeu na quinta (23) os representantes de empresas investidoras do Instituto Ovos Brasil (IOB), na sede da entidade nacional avícola, em São Paulo (SP).

Ovos Vermelhos	UF	Valor
	ES	R\$ 56,00
	MG	R\$ 52,85
	RJ	R\$ 54,61
	SP	R\$ 54,54

Coordenado pelo diretor de Mercados da UBABEF e presidente do Conselho do IOB, Ricardo Santin, juntamente com o diretor executivo do Instituto, Rogério Belzer, o encontro tratou de estratégias para o estímulo ao consumo de ovos durante o ano de 2014 e o aumento do número de associados ao Instituto.

Entre as ações debatidas estiveram a intensificação dos trabalhos em redes sociais, a reformatação das ações na internet e a criação de ferramentas informativas para os produtores do segmento, com foco na inteligência comercial.

"Nosso foco estará nos públicos infantil e desportistas, destacando um dos principais diferenciais do ovo que é sua saudabilidade. Além disso, temos boas expectativas neste ano, com a realização de eventos internacionais, como a Copa, que incrementarão o turismo brasileiro com 500 mil estrangeiros, que demandarão hospedagem, transporte e, principalmente, alimentos", destaca Santin.

Fonte: Ubabef

Boi Gordo

O indicador **Esalq**/BM&FBovespa boi gordo à vista apresentou alta de 0,64%, nessa sexta-feira (24) sendo cotado a R\$ 113,96/@. O indicador a prazo foi cotado em R\$ 114,29.

A partir de 2/jan/12 o Indicador do boi gordo **Esalq**/BM&FBovespa deixou de considerar o Funrural.

O indicador **Esalq**/BM&F Bezerro apresentou baixa de 0,17%, cotado a R\$ 1010,64/cabeça nessa sexta-feira (24). A margem bruta na reposição foi de R\$ 1010,64 e teve valorização de 1,34%.

Na sexta-feira (24), o dólar apresentou alta de 1,55% e foi cotado em R\$ 2,41. O boi gordo em dólares registrou desvalorização de 0,90% sendo cotado a US\$ 47,24.

O contrato futuro do boi gordo para fev/14 apresentou alta de R\$ 0,45 e foi negociado a R\$ 112,70.

UF	Valor
Belo Horizonte	R\$ 105,50
Campo Grande	R\$ 106,00
Chapecó	R\$ 118,50
Cuiabá	R\$ 102,50
Dourados	R\$ 106,50
Goiânia	R\$ 105,00
Marabá	R\$ 100,00
Noroeste PR	R\$ 115,50
Oeste BA	R\$ 105,00
Oeste RS	R\$ 4,05
Pelotas	R\$ 4,05
Sudeste RO	R\$ 103,00
Sul BA	R\$ 106,00
Três Lagoas	R\$ 107,00
Triângulo	R\$ 106,00

No atacado da carne bovina, o equivalente físico foi fechado a R\$ 108,51. O spread (diferença) entre os valores da carne no atacado e do Indicador do boi gordo foi de -R\$ 5,45 e sua variação apresentou alta de R\$ 0,72 no dia.

OBS:

A partir de 25/jan/13, alteramos o cálculo do Spread* para facilitar sua leitura:

- Quanto menor o Spread, menor é a margem bruta do frigorífico.
- Quanto maior o Spread, maior é a margem bruta do frigorífico.

Desta forma, um Spread positivo significa que a carne vendida no atacado está com valor superior ao do boi comprado pela indústria, deixando assim esta margem bruta positiva e oferecendo suporte ou potencial de alta para o Indicador, por exemplo.

*Spread: é a diferença entre os valores da carne no atacado e do Indicador do boi gordo.

Fonte: BeefPoint

Soja

Depois de um ano atípico, em que os sobressaltos climáticos e a tensão com a oferta ao redor do mundo provocaram uma disparada jamais vista nas vendas antecipadas de soja no Brasil, 2014 deve ser marcado pela volta do ritmo de comercialização às médias históricas. Cálculos da consultoria Céleres apontam que 42% da safra 2013/14 da oleaginosa - cuja colheita começou há poucos dias - foi negociada até meados de janeiro no país, bem abaixo dos 57% do mesmo período de 2013, mas muito próximo dos 40% da média dos últimos cinco anos.

Físico (saca 60Kg)	Valor
BA	R\$ 62,75
GO	R\$ 59,55
MG	R\$ 63,70
MS	R\$ 57,50
MT	R\$ 51,58
PR	R\$ 61,63
RS	R\$ 62,30
SC	R\$ 65,90
SP	R\$ 61,99

A baixa nos preços da soja na bolsa de Chicago (em 2012/13, a commodity bateu recorde a US\$ 17 por bushel, mas agora recuou para perto de US\$ 13 por bushel) e a capitalização dos produtores aumentaram a cautela com as vendas. "Os agricultores vêm de anos seguidos com boa rentabilidade, por isso têm fôlego para segurar a soja", explicou Anderson Galvão, CEO da Céleres.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional do grão, a comercialização está 14 pontos percentuais aquém do ano passado, de acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Cerca de 55% da safra já foi negociada (o equivalente a 14 milhões de toneladas), mesmo patamar da média dos últimos cinco anos. Até o momento, as vendas foram efetivadas à cotação média de R\$ 45,47 por saca, 5,8% abaixo da média de R\$ 48,26 do mesmo período da safra passada, a 2012/13 - que chegou a registrar negócios por até R\$ 63 por saca.

Há alguns dias, os preços até reagiram e se aproximaram de R\$ 50 por saca na região de Sorriso, um dos principais polos produtores de Mato Grosso. Na avaliação de Daniel Latorraca, gestor do Imea, essa alta poderia estimular as vendas, mas o que se vê é um mercado bastante parado. "O fato é que os produtores estão focados na colheita, inclusive para plantar com tranquilidade o milho safrinha, que vem na sequência", explicou.

Os traders, por sua vez, também estão realizando os contratos já travados, por isso os negócios não avançam. A colheita de soja alcança 4% da área cultivada no Estado, enquanto o plantio de milho safrinha não chega a 1%.

Assim como em Mato Grosso, na Bahia as vendas futuras já comprometeram mais da metade da colheita, estimada em 4,4 milhões de toneladas. Em torno de 55% da produção baiana já foi negociada, atraso de 10 pontos percentuais ante 2012/13, de acordo com Ernani Sabai, diretor de projetos, integração e pesquisa da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Os valores oscilam entre R\$ 55 e R\$ 59 por saca.

Já no Paraná, somente 23% da safra já foi comercializada antecipadamente, aquém dos 35% do mesmo período do ano passado e também dos 28% da média dos últimos anos. Conforme Juliana Yagushi, analista do Departamento de Economia Rural (Deral), ligado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, os agricultores comercializaram o suficiente para cobrir os custos. "Eles acreditam que os estoques internacionais baixos e a demanda firme, em especial da China, devem favorecer as cotações no segundo semestre. Assim, preferem esperar para realizar novas vendas", disse.

No caso da Cocamar, cooperativa agrícola com sede em Maringá (PR), embora as negociações estejam menos intensas, os preços estão mais atraentes. Os 15% da produção vendidos até agora (cerca de 129 mil toneladas) saíram a uma média de R\$ 59 por saca, acima dos R\$ 52 do mesmo período do ano passado, quando 20% da safra 2012/13 já havia sido contratada.

Na avaliação de Antônio Sérgio Bris, gerente comercial de grãos da Cocamar, o câmbio tem feito a diferença: um ano atrás, o dólar estava cotado a cerca de R\$ 2,00, e agora, tem oscilado entre R\$ 2,35 e R\$ 2,40. "Teve gente que até vendeu soja para pagar as despesas com a última safra de inverno de milho", contou. Com a valorização da moeda americana, os produtores se animam em fechar negócios porque recebem o mesmo em real, com menos produto entregue.

No Rio Grande do Sul, as vendas de soja estão praticamente no mesmo ritmo do Paraná, com 25% da produção (ou 3,37 milhões de toneladas) já comprometida, 10 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ciclo passado, nos cálculos da consultoria Safras & Mercado. Em Mato Grosso do Sul, a comercialização chega a 35% do volume previsto para a safra, atraso também de 10 pontos ante 2012/13, conforme a Aprosoja/MS, associação que representa os produtores locais. O preço médio para entrega futura no Estado está em R\$ 52 por saca.

"Nesse momento, os produtores também preferem aguardar a colheita para ter certeza da produtividade e da qualidade dos grãos", diz Alexandre Bueno Magalhães, da corretora Grãos de Ouro, de São Gabriel do Oeste (MS).

O motivo, acrescenta, é a pressão exercida por esmagadores e produtores de ração, que querem garantia de entrega da matéria-prima para fechar contratos de fornecimento. As fábricas gaúchas, por exemplo, querem receber soja até 31 de janeiro. "Então, em nossa região, temos que ter colhido até 25 de janeiro para garantir a entrega. Como as chuvas atrapalham os trabalhos, agora só fecho com quem tem grão nos silos", conta.

Fonte: Valor

Milho

Os produtores de Mato Grosso ainda estão às voltas com as negociações da segunda safra de milho (também chamada de "safrinha") do ciclo 2012/13. Nas contas do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), restam cerca de 10% da colheita para ser comercializada no Estado, ou 2,2 milhões de toneladas.

A oferta de volumes da safrinha mato-grossense em janeiro é pouco comum. Normalmente, as vendas do grão se encerram no fim do ano, mas nas últimas duas temporadas acabaram empurradas para janeiro, em função de superproduções. Em janeiro de 2013, ainda restava 6% da colheita para ser negociada (pouco mais de 1 milhão de toneladas), mas o volume era inferior ao disponível agora.

Físico (saca 60Kg)	Valor
BA	R\$ 24,50
GO	R\$ 22,00
MG	R\$ 23,75
MS	R\$ 19,00
MT	R\$ 15,16
PR	R\$ 23,05
RS	R\$ 25,66
SC	R\$ 24,50
SP	R\$ 24,67

Apesar das preocupações com a oferta abundante, os preços reagiram. Em dezembro, os agricultores conseguiram o melhor valor pela saca desde agosto, com média de R\$ 13,64. Até o momento, todo o milho safrinha de 2012/13 foi negociado no Estado à média de R\$ 13,50 - bem abaixo dos R\$ 15,80 de 2012, e apenas ligeiramente acima do preço mínimo estabelecido pelo governo, de R\$ 13,03.

"As exportações ajudaram, mas os leilões promovidos pelo governo foram decisivos para viabilizar o escoamento da safra e um início de ano tranquilo", disse Daniel Latorraca, gestor do Imea. Segundo ele, havia preocupações com a armazenagem de soja, "mas não deve haver muitos problemas".

Já as vendas futuras da safra 2013/14 no país ainda são pouco expressivas. No Paraná, apenas 2% da primeira safra (estimada em 5,6 milhões de toneladas) foi negociada, indica o Departamento de Economia Rural do Estado (Deral). O número é inferior aos 13% do mesmo período de 2013 e aos 10% dos últimos anos. A cotação média da saca já contratada é de R\$ 20.

Para Juliana Yagushi, analista do Deral, o câmbio favorável às exportações e a projeção de estoques mais enxutos, feita pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), deu novo impulso aos preços no Brasil, após as quedas do ano passado. "O cenário é positivo. Talvez os preços mais altos possam manter o produtor na atividade".

Na Bahia, também praticamente não há registros de vendas das 1,7 milhão de toneladas de milho que o Estado deve colher. O cenário é bem diferente de 2013: a esta altura, 10% da safra já havia sido negociada, e em 2012, 12%.

Minas Gerais, maior produtor de milho na primeira safra, é exceção. Neste ciclo, 20% da colheita prevista (6,6 milhões de toneladas) foi negociada, ante 15% do ano passado e 13% da média dos últimos anos.

A percepção de Fábio Louzada, gerente financeiro do Sindicato Rural de Unai, é que as granjas do centro-oeste do Estado anteciparam as compras com medo de que a alta do dólar aumentasse o interesse dos produtores pela exportação e elevasse os preços. O grão que será entregue no fim de fevereiro está sendo negociado a R\$ 17 por saca.

Fonte: Valor